



As naturezas éticas e estéticas do rosto na e da fotografia

The ethical and aesthetic natures of the face in and of photography

Marcelo Salcedo Gomes

Palavras-chave: Fotografia 1; Rosticidade 2; Alteridade nas mídias 3.

A partir da discussão de um devir-rosto, de uma qualidade comunicacional virtual que se atualiza em imagens de rostos - ou algo que ocupa o lugar do rosto nas fotografias -, que dura no tempo e conserva na memória toda potencialidade daquilo que se quer reconhecer como único, assume-se o conceito de rosticidade como uma hipótese heurística para daí formarem-se outras constelações de sentido.

Nesta perspectiva, concebe-se o rosto na fotografia não apenas como uma imagem documental que registra a face humana (importante para a antropologia visual e para os estudos sobre alteridade), mas também como uma metáfora fisionômica imaginada a outras partes do corpo, outros organismos, formas abstratas, paisagens, personagens, narrativas, instituições e às coisas em geral que só ganham vida [e sentido] quando atribui-se-lhes um rosto. A preponderância do rosto na comunicação é apropriada inclusive para confeccionar objetos que lembram o rosto, ainda que não sejam rostos: o *design* do produtos, as embalagens, a “cara” das coisas..., enfim, aquilo que se quer representar como singular e/ou autoral. Poder-se-ia dizer que até mesmo a arte-fotografia, livre das amarras do referente, também torna-se imagem-rosto quando trabalha subversivamente as formas, as texturas, as cores, a luz...

Neste ínterim, o artigo investiga aspectos da natureza ética e estética do devir-rosto através de uma cartografia iniciada por duas frentes: uma relacionada ao fotojornalismo em revistas de épocas diferentes, que privilegiaram a imagem fotográfica em suas páginas a partir de propostas distintas; e outra que investiga a produção de



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

fotógrafos e artistas independentes que, em suas obras, trabalharam as múltiplas dimensões da imagem-rostos através da fotografia, de formas diversas.

A produção do *corpus*, portanto, é composta por um lado pelo extrato de uma seleção de fotorreportagens ou conjuntos de fotografias de um mesmo tema ou autor, extraídas de três revistas: i) A revista francesa Vu (1928 a 1940), reconhecida como uma das precursoras na publicação de fotografias de alta qualidade com um proposta estética ligada aos movimentos artísticos; ii) A revista estadunidense National Geographic (1888 até a atualidade), que transforma-se ao longo do tempo de um boletim técnico destinado a geógrafos a uma referência do fotodocumentarismo mundial, atravessada por constantes tensionamentos entre suas fisionômicas política (ligada ao interesse imperialista do Estado), midiática (necessidade mercadológica de manter-se atraente ao público) e científica (a busca dos pesquisadores e/ou fotógrafos por manter um certo padrão que lhe garanta credibilidade enquanto documento); iii) A revista brasileira Cruzeiro (1928 a 1975), considerada a principal revista ilustrada da primeira parte do século XX em nosso país e uma das pioneiras em dar ênfase as fotorreportagens.

Na outra frente, analisar-se-á: i) O extrato de partes da produção independente do fotógrafo e etnólogo francês radicado no Brasil, Pierre Verger, que se dedicou a retratar em fotografias a vida de comunidades populares, muitas das quais se extinguiram com o processo de ocidentalização da cultura, com especial interesse pela diáspora africana; ii) As fotografias produzidas pelo imigrante suíço que se estabelece nos EUA em 1947, Robert Frank (1998), para o livro *The Americans*, obra considerada um marco no fotojornalismo por conseguir imprimir nas fotos a sensibilidade do fotógrafo, resultados obtidos por não ficar amarrado às contingências institucionais. “Frank quer ficar livre de todas as imposições externas – a utilidade, a economia, os pequenos e grandes poderes – para obedecer a ninguém, exceto a ele próprio” (ROULLÉ, 2009, p. 171), conseguindo, assim, expressar um olhar subjetivo e singular sobre a cultura estadunidense da década de 1950; iii) Alguns trabalhos do artista, cineasta e fotógrafo germano-brasileiro, Klaus Mitteldorf, que dão a ver seu percurso criativo na exploração artística da linguagem



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

fotográfica, transformando-se ao longo do tempo. De uma fotografia ainda ligada ao caráter figurativo, buscará distanciar-se da amarras do referente para compor uma obra mais expressivamente ligada às formas abstratas, que buscam um encontro com a memória e despertam nos observadores o efeito de múltiplas temporalidades (GONÇALVES, 2017).

Os aportes teóricos da investigação repousam sobre alguns dos construtos desenvolvidos no pensamento do filósofo Henri Bergson (1999, 2005, 2006), especialmente nas relações entre os conceitos de duração, memória, percepção, consciência e imagem. Fundamentais também serão expropriações de conceitos de Benjamin (1984, 1989, 1994), Deleuze (2009), Canevacci (1998), Balázs (2003) e Benso (2015), que se dedicaram ao rosto enquanto um tipo especial de imagem que norteia experiências sensoriais e memoriais, perceptos e afectos.

O trabalho tenta responder como as qualidades éticas e estéticas da rusticidade fotográfica podem ser compreendidas e mobilizadas no âmbito da produção e circulação de imagens em uma perspectiva de imbricamento entre comunicação e arte. Além disto, busca-se problematizar questões relativas à alteridade nas mídias: como em uma sociedade midiaticizada onde o estrangeiro volta a ser visto como inimigo, as imagens fotojornalísticas e de arte-fotográfica podem potencializar um debate a cerca da noção de “Outro”?

Como objetivo principal, busca-se investigar de que forma o conceito de rusticidade pode contribuir para as pesquisas em Fotografia no campo da comunicação e fomentar a construção de conhecimento teórico e prático, assim como despertar a reflexão sobre a pregnância de imagens-rosto na construção de certos sentidos éticos e estéticos que se atualizam no imaginário social e na memória.

Para tal empreendimento procede-se uma cartografia de marcas destes “rostos” implicadas em um imaginário social transversal que, como mediação da cultura, manifesta-se e atualiza-se, também e fortemente, em imagens fotográficas postas em circulação por fotógrafos, instituições midiáticas, artistas e curadores.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Para oferecer soluções, desenvolver-se uma metodologia que visa a produzir o campo empírico através de múltiplas cartografias (DELEUZE e GUATTARI 1996), da formação de constelações (BENJAMIN, 1989) de fragmentos dispersos na cultura que servirão como marcas de expressão do imaginário social (CASTORIADIS, 1982, APPADURAI, 1996; KILPP, 2003; TAYLOR, 2004), de dissecações de molduras, moldurações e emolduramentos (KILPP, 2003) que ao final constituirão, espera-se, mapas capazes de iluminar a compreensão de aspectos importantes das qualidades do rosto-imagem na e da fotografia.

Referências bibliográficas

APPADURAI, Arjun. **Modernity at large**: cultural dimensions of globalization. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

BALÁZS, Béla. A face das coisas. In: XAVIER, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Mágia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. **Obras Escolhidas III**: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. As afinidades electivas de Goethe. In: BENJAMIN, Walter. **Ensaio Reunidos: Escritos sobre Goethe** (tradução Irene Aron et. al.). São Paulo: Editora 34, 2009.

BENSO, Silvia. **The Face of Things**: A Different Side of Ethics. SUNY Series in Contemporary Continental Philosophy. Albany: State University of New York Press, 2000.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da comunicação visual**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

CASTORIADIS, Cornélius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia Vol. 1**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 2004.

_____. **A imagem-movimento: Cinema 1**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FRANK, Robert. **The Americans**. Michigan: SCALO, 1998.

GONÇALVES, Sandra Maria Lúcia Pereira. Klaus Mitteldorf: memórias do presente. **Revista Studio, artistas sobre outras obras**. 8 (18), p. 44-54, 2017.

KILPP, Suzana. **Ethnicidades televisivas**. Sentidos identitários na TV: moldurações homológicas e tensionamentos. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

ROUILLÉ, André. **A Fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Senac, 2009.

TAYLOR, Charles. **Modern social imaginaries**. London e Durhan: Duke University Press, 2004.